

Parabiologia e Comunicação Extrassensorial:

Ensaio sobre a Evidência de Telepatia entre Humano e Aracnídeo,
sobre o Holocausto e Outras Correlações.

Fernando Salvino (MSc.)

Parapsicólogo Clínico, Psicoterapeuta e Conscienciólogo

Pesquisador Independente da Consciência

Parapsicólogo do HU – Hospital Universitário (UFSC) – Projeto Amanhecer

Membro ABRAP – Associação Brasileira de Parapsicologia

I. Das Considerações Preliminares

A princípio pode parecer um absurdo tal ensaio. Mas, como prefiro dizer, no ensaio podemos alcançar a liberdade tão sonhada de simplesmente “ensaiar”. E é neste espírito de liberdade que dissertarei acerca desta evidência que me chocou e, diante desta vivência, levou-me ao presente intento. Antes deste escrito, tinha passado por experiência com telepatia com macacos quando residia no interior da floresta atlântica especificamente na Reserva Biológica Viveiro. Nesta época, era falado na redondeza que não havia mais macacos. Eu em dado momento estava a tomar banho sozinho na lagoa, no interior da mata, quando imerso num silêncio mental e emocional profundo, captei ondas mentais de macacos. Sabia a partir disso que estavam me observando. Ao voltar para a sede da reserva, comentei com amigos. Tempos depois a universidade estava a estudar os macacos “bugios” que voltaram habitar o ecossistema.

Posteriormente, em meu consultório presenciei clinicamente a evidência de telepatia com mariposas (“bruxa”), que foi objeto de outro ensaio já publicado. Conheço a telepatia entre um humano e um cão. Lembro-me de um filhote de cachorro que tinha e que no momento em que foi furtado de casa eu imediatamente vi a cena (clarividência) de estarem levando-o, e senti a vontade de voltar para casa. Eu sabia que estavam levando-o. Ao chegar em casa, o cão tinha sido levado. Onde moro, macacos “sagüi” diariamente passam por um corredor ecológico e uma das árvores onde atravessam está no terreno de minha casa. É impressionante a forma como se comunicam e se compreendem. Quando olham fixamente para meus olhos e eu os observando de binóculo, posso sentir o movimento de suas ondas mentais. Seria a percepção extrassensorial (ESP) um componente básico da comunicação em animais e em qualquer ser vivo? Eis o caminho que tentarei percorrer este pequeno trabalho. Mas, até então nunca teria imaginado a possibilidade experimental da telepatia com aranhas (aracnídeos) de forma tão evidente.

É importante frisar que a presença da aranha objeto deste ensaio é comum em minha residência (que fica no interior da Floresta Atlântica próximo ao litoral dentro de uma Ilha) escalando as paredes e até o momento minha relação com este animal era tranqüila, isenta de qualquer medo que pudesse me colocar diante de algum tipo de relacionamento onde eu pudesse matá-los ou algo deste gênero. Mas, uma espécie delas me causa uma repulsa que chega a me dar arrepio gélido no corpo. Um medo infantil obviamente. Penso que a maioria das pessoas agiria desta forma, mas não. O animal é para mim realmente assustador, sua aparência é por si mesma agressiva e intimidadora. Quais conteúdos inconscientes são mobilizados em mim diante da presença específica deste animal? Desconheço. Porém, não é venenosa ou realmente perigosa. Não obstante, comentei com amigos nativos a respeito desta aranha, o qual me informou que se tratava de caranguejeiras e nada faziam, eram pacatas. Um de meus amigos informou-me que inclusive conversava com as mesmas e retirava-as da casa com uma vassoura sem maiores problemas. Foi neste sentido que tentei direcionar minha conduta no caso presente. Obviamente os fatores básicos de predisposição do fenômeno - dentro do modelo do parapsicólogo Tarcísio Pallú – são o medo associado a alguma raiz fóbica inconsciente e o parapsiquismo.

II – Dos Fatos

Dia 03 de novembro de 2010, pelas 7h da manhã, antes de sair de minha residência em direção a mais um dia de trabalho clínico, estava eu descendo a escada do segundo andar de minha casa quando, ao olhar a parede do outro lado da sala, próximo ao vidro, vi-me diante de um animal que, admito, causa-me sensação fóbica imediata, chegando a sentir interiormente um certo “gelo”, embora suportável e tolerável: uma aranha imensa.

Trata-se do inseto, especificamente, um animal aracnídeo cientificamente chamado de *Lasiadora klugii* ou **Caranguejeira negra**. Senão vejamos a foto abaixo.



Diz o website especializado no assunto, especialmente o texto negrito¹:

*“A maior caranguejeira do estado, com envergadura chegando até 18 cm. Apresenta colorido geral negro com longos pêlos avermelhados no dorso do abdome. Encontra-se amplamente distribuída no Estado , principalmente em ecossistemas litorâneos, como dunas, restinga e mata atlântica. Adapta-se facilmente em cativeiro. **Quando estimulada, apresenta temperamento bastante agressivo, armando bote, com as patas anteriores levantadas em atitude intimidatória.**”*

¹ <http://www.zoologiarn.hpg.ig.com.br/aracnidos.htm>

No entanto, o website não especifica que tipo de estímulo tal aranha reage no sentido de uma resposta agressiva a um animal humano. A minha hipótese é que o estímulo extrassensorial, a parabiológica, adentra neste rol.

Ao observar a aranha na parede, senti um gélido arrepio e repugnância interna imediata, cuja reação instantânea foi de querer desencarná-la compulsoriamente com o primeiro objeto que encontrasse em mãos. Houve algum tipo de comunicação em um nível primeiramente inconsciente (reação imediata), subconsciente e para somente depois, passar à consciência propriamente dita. Esta sensação realmente parece ter durado alguns segundos ou menos. Ao ficar consciente de minha reação, procurei modificar meus pensamentos, olhando com atenção a aranha na parede quando comecei a gerar uma série de pensamentos (e sentimentos) dirigidos ao animal, modificando meus sentimentos num nível consciente: “não, não vou matá-la, vou tentar conviver pacificamente com ela, vou deixá-la na parede, ela é inofensiva”. A energia o qual emanei era mais fraterna. Instantaneamente e por meu espanto e após estes pensamentos mais fraternos, a aranha pareceu não crer em mim ou algo do gênero (pois duvido realmente que meus pensamentos tenham sido objetivamente sinceros 100%) e, simplesmente deu um salto agressivo da parede numa altura de cerca de mais de 50 cm e começou a dar pequenos saltos (cerca de dois a três) em botes agressivos e veio correndo em direção a mim, na intenção explícita de agredir-me. Fiquei impressionado. Estava parado no meio da sala, aguardando sua aproximação. Ela literalmente pareceu “ouvir-me” extrasensorialmente. Respirei, tranqüilo e quis observar até onde a aranha iria nesta tentativa. Eu estava nestas alturas tranqüilo, quando percebi que se deixasse ela prosseguir, iria me agredir, quando acabei desencarnando-a com um chinelo.

Deixando de lado os fatores inconscientes que predispôs a ocorrência psi, imediatamente considerei este fato como uma prova da telepatia entre um animal humano, no caso eu, e um aracnídeo. Eu, no interior de meus pensamentos, tentando purificar minhas intenções, senti que fui literalmente “ouvido” pela aranha quando prontamente reagiu e se dirigiu a mim com intenção consciente de me agredir. A sensação é de que ela apresentou experimentalmente “consciência”. Eis aqui minha tese básica diante desta evidência: *aranhas apresentam consciência*. E, se aranhas apresentam *consciência*, logo, os animais e porque não os demais seres vivos todos eles apresentam consciência. Este detalhe examinarei a seguir.

III – A Telepatia entre Animais

A telepatia entre animais, sem entrar no mérito da realização de ampla revisão de literatura a respeito, é defendida cientificamente, tal como podemos observar o posicionamento do eminente biólogo Rupert Sheldrake², reproduzido aqui na íntegra de sua entrevista:

"Bicho `fala' com pessoas por telepatia

por ADRIANA RESENDE

Para o biólogo inglês Rupert Sheldrake, os bichos podem se comunicar por telepatia com as pessoas. Segundo ele, os laços afetivos que unem os cães e gatos aos seus donos criam o "canal para essa comunicação telepática". É essa a tese dos "campos mórficos", que Sheldrake defende em seu mais novo livro, "Dogs That Know When Their Owners Are Coming Home" (Cães que sabem quando seus donos estão chegando em casa), publicado em Nova Iorque (Estados Unidos) e que será lançado no Brasil pela Editora Objetiva, no ano que vem. Ainda segundo o biólogo, os animais têm um "comportamento antecipatório" e podem adivinhar ou pressentir a chegada de seus donos. Em entrevista por telefone, Rupert Sheldrake defendeu sua teoria.

AGÊNCIA FOLHA - O senhor tem animais?

RUPERT SHELDRAKE - Tenho um gato, um coelho e cuido de um labrador que pertence a um amigo.

AF - Como é essa teoria dos campos mórficos?

Rupert - Campos mórficos são laços afetivos entre pessoas, grupos de animais - como bandos de pássaros, cães, gatos, peixes - e entre pessoas e animais. Não é uma coisa fisiológica, mas afetiva. São afinidades que surgem entre os animais e as pessoas com quem eles convivem. Essas afinidades é que são responsáveis pela comunicação

AF - Em que o senhor fundamenta a sua teoria?

Rupert - Pesquisei as atitudes dos bichos durante cinco anos. Mais de 200 pessoas me deram seus depoimentos sobre a relação com seus bichinhos e atestaram esse tipo de comunicação que eu explico no livro. A partir dos relatos, levantei modelos gráficos do comportamento de vários animais.

AF - Que animais seriam mais sensíveis à telepatia com os humanos?

Rupert - Cachorros são mais sensíveis que gatos, que são mais sensíveis que cavalos e papagaios.

AF - Por que os cachorros seriam mais sensíveis?

² http://www2.uol.com.br/JC/_1999/0512/br0512c.htm

Rupert - Porque eles têm mais relações afetivas e mais proximidade com os homens. E a telepatia depende dessas relações de afeto.

AF - Que raças de cachorro seriam as mais sensíveis?

Rupert - Nós não encontramos grandes diferenças entre as raças que testamos.

AF - Em sua experiência com animais, o senhor já tinha ouvido falar desses campos mórficos?

Rupert - Campo mórfico é uma teoria que eu levantei para explicar a telepatia entre homens e animais. As pessoas não falam de campos, mas falam sobre o comportamento dos animais. Campo mórfico é uma denominação que eu criei para isso.

AF - O senhor já teve suas próprias experiências de telepatia com animais?

Rupert - Não, mas já vi telepatia entre animais e o meu filho, porque nosso gato o esperava quando ele estava voltando da escola, muitas vezes.

AF - Não seria por causa da rotina?

Rupert - Independe da rotina do dono, não é condicionamento, é pressentimento. Eles sabem.

AF - Que outras reações do seu gato o senhor já percebeu?

Rupert - No carro, por exemplo, o gato sabe quando estamos a cerca de dois quilômetros de casa. Ele está dormindo, e, quando a gente chega perto, ele acorda. Contei isso no livro.

AF - Se um animal for roubado, por exemplo, é capaz de avisar ao dono por telepatia?

Rupert - Bem, nunca ouvi histórias de animais seqüestrados avisarem aos donos. Mas os donos, algumas vezes, sabem dizer se o seu animalzinho está passando mal ou morrendo.

AF - Então, se o animal não está bem, ele pode mandar uma mensagem telepática ao seu dono?

Rupert - Pode.

AF - Que outros "poderes" os animais teriam?

Rupert - Senso de direção e premonições. O senso de direção depende de laços que unem o animal à casa. É um outro tipo de campo mórfico. O animal está ligado à sua casa por esse campo. Por isso ele é capaz de achar o caminho de casa."

Partimos, pois, não da explicação do "como" pode ocorrer a telepatia, se é através e devido a campos mórficos (SHELDRAKE), ao inconsciente (FREUD, JUNG) ou mesmo às interações de

ordem psicônicas (SARTI). Minha intenção é, antes de estudar o mecanismo e a dinâmica, constatar a evidência de telepatia com aracnídeo. Este objetivo basta para mim.

Como uma aranha da espécie caranguejeira negra poderia responder de forma tão direta a um pensamento/reação específica? Não sabemos ao certo. Temos teorias. Uma delas é a da Telepatia e a dinâmica de como ocorre à telepatia parece obscura em se tratando de um aracnídeo. Comunicação entre ondas psicônicas, mentais? Ressonância psicônica? Acoplamento energético, psíquico? Eis uma questão complexa. Mas os fatos mostram a evidência direta de que animais são telepatas e utilizam a percepção extrassensorial de forma mais comum que imaginamos. E esta constatação me leva a elaborar as implicações da telepatia em larga escala, de forma uníssoma, no Planeta. Estamos conectados e inseridos experiencialmente num campo unificado de energia-consciência? Onde animais, insetos e num extremo toda a ecosfera planetária e mesmo o Cosmos integram uma unicidade *energo-consciencial*, onde pensamentos, sentimentos e energias se interconectam num holocampo indissociável e indivisível, inteligente e ressonante?

IV – Há Telepatia entre os Seres Vivos?

No mundo dos seres vivos podemos observar a presença de ESP na mutação? Quando, por exemplo, o cientista, no caso um médico, biomédico, biólogo, bioquímico ou microbiologista, interagem telepaticamente com o universo bacteriano ou virótico? As intenções diretas do cientista operam em ondas ressonantes pelo mini-holocampo formado entre ele e o objeto (colônia)? Cientistas provavelmente não sabem explicar as causas reais das mutações que levam bactérias e vírus a tornarem-se mutantes a anti-bióticos e anti-viróticos. Enquanto a hipótese de ESP não for trazida a tona para que uma melhor interação com a microbiologia se efetive, a “guerra” entre animais humanos e seres vivos microscópicos patogênicos provavelmente nunca será solucionada. Enquanto a intenção bélica for alimentada, seres vivos irão se adaptar de forma precisa para reagir belicamente ao agressor humano. Este fato ocorreu entre eu e a aranha. Interações de campo inconscientes são realizadas antes mesmos de termos total consciência de tal realidade. Dentro da teoria dos campos mórficos de Shaldrake, são os laços afetivos basicamente que unificam tais campos e nada mais afetivo que o ódio e medo e suas ramificações em intenção e atos, como os do belicismo biomédico. Cientistas ao alimentarem sentimentos de

que devem aniquilar os seres vivos criando novos anti-bióticos (leia-se “anti-vida”) e anti-viróticos, estão criando holocampos agressivos e, por conseqüência, estão criando campos mórficos que pela via extrassensorial onipresente qualquer ser vivo que torna-se objeto de tais intenções “ouve” e acaba reagindo de uma forma ou de outra. Muitas formas de reação existem, tal como a mutação e mesmo a forma como que a própria colônia microbiológica se comunica, através de contínua troca de material genético e informações que pouco compreedemos.

Da mesma forma como é possível que um animal humano conviva pacificamente com o vírus do HIV sem contrair AIDS, um animal humano poderia através da pacificação de suas intenções, elevar-se em suas ondas mentais e sentimentos, com isto, fortalecendo seu sistema imunológico numa sintonia pacífica e natural, atuando em cooperação com os seres vivos ao invés de contra eles? A evidência aqui trabalhada coloca que as interações extrassensoriais são fatos correntes no relacionamento entre animais humanos e outros seres vivos, podendo ser animais ou não. As evidências apontam para um campo ilimitado de possibilidades e, dentro da noção de um holocampo, onde estamos todos interconectados, podemos formar mini-holocampos com determinadas realidades. Um exemplo são as relações entre o holocampo dos cientistas biomédicos com seu objeto direto, a microbiologia patogênica. Esta interação independe de distâncias, sendo pois uma esfera atemporal e ligada pelas ondas de atos intencionais das consciências dos cientistas e pelo medo da população diante da ameaça de morte causada pela microbiota patogênica. Do outro lado, a imensa população de bactérias e vírus, pelas evidências com mais de 3 bilhões de anos neste planeta, sendo os seres mais nativos da Terra.

No entanto, pela revisão breve que realizei, nenhuma investigação séria foi feita no território da Parabiologia ou mais especificamente, da Paramicrobiologia e suas relações com ESP. Eis aqui um imenso campo de pesquisas que será desenvolvido nos próximos séculos e que determinará a relação entre humanos e não-humanos. A pesquisa da Parabiologia no que diz respeito às vivências telepáticas entre humanos e outros animais ainda está inicialmente engatinhando.

V – Sobre o Holocampo e sua Unicidade Psicônica

O Holocampo é o campo unificado onde se situa o universo da comunicação psi-ressonante de todos os seres vivos, ou seja, todas as *consciências*. Este campo unificado é de natureza parafísica, psicobiofísica, envolvendo aspectos tanto psíquicos, como biológicos e físicos (incluindo aqui os energéticos).

Se o aracnídeo foi capaz de reagir aos meus pensamentos pela via extrassensorial, convido o leitor ou leitora a expandir esta realidade para a seguinte hipótese: 6 bilhões de animais humanos emanando ondas mentais que ressonam no holocampo e se espalham acima da velocidade da luz por todas as direções. Se um aracnídeo foi capaz de captar pela via ESP um pequeno conjunto de pensamentos emitidos por um animal humano, estariam todos os seres vivos reagindo inconscientemente através de comportamentos instintivos às ressonâncias psicônicas dos animais humanos, através de um campo mórfico único e planetário? Pela lógica dedutiva, sim.

Indo mais a fundo e levando em consideração o Planeta Terra como um único organismo vivo, estaria a Terra reagindo a estas ondas psicônicas de uma forma específica tal como a caranguejeira reagiu agressivamente a meus pequenos pensamentos? Seriam os Tsunamis e outros eventos naturais catastróficos respostas ESP de agressões humanas?

Eis uma hipótese a ser considerada, pois se apresentar a coerência devida estamos sendo exigidos a modificar radicalmente nossas condutas mentais e nossos padrões de ondas psicônicas (Sarti) ou pensênicas (Vieira). Desta forma, cada onda pensênica emitida se irradia numa velocidade acima da luz (Sarti) por todo o holocampo. Se somos animais e antes de tudo, consciências, a irradiação básica da consciência é a onda de energia consciencial (psicon) que se apresenta ao mesmo tempo mental, emocional, energética e biológica (física). Ou seja, uma onda multifreqüencial. Os animais e demais seres vivos que, por serem vivos são consciências, reagem a estas ondas imediatamente quando captadas pela via ESP. Num conjunto maior, a Terra como organismo unificador de todos os seres vivos, por dedução - o que nos exige usar tal método de pesquisa porque tal dado é impossível de ser constatado por outro meio metodológico - reage ao holocampo pela via ESP. E se o holocampo está vibrando ondas psicônicas predominantemente desarmônicas, notório deduzir que a Terra reagirá "agressivamente" (instinto) ao agente não-local, fonte das ondas.

VI – Das Considerações Finais

Estariam as catástrofes “naturais” ligadas a reações inteligentes do planeta (seres vivos não humanos atuando em uníssono) às ondas psicônicas dos animais humanos ameaçadoras e desarmônicas? Eis uma proposição que podemos aprofundar noutros estudos. Estaria neste ponto o sentido essencial da necessidade da consciência ecológica? Do respeito ao planeta e as espécies? Seria esta a base real da ecologia profunda (*deep ecology*)? À convivência harmônica entre animais humanos e não humanos e outros seres vivos, como bactérias, fungos e vírus? Por que alguns animais humanos são imunes a determinados seres vivos e outros não são? A fraternidade da consciência e sua benevolência influem no sistema imunológico a ponto de torná-lo menos apto a contrair doenças desta natureza? Estaria à mutação virótica relacionada a uma telepatia existente entre animais humanos (médicos, bioquímicos e pessoas amedrontadas pelas doenças viróticas) que tenta aniquilar estes seres vivos; sendo que os mesmos tornam-se mutantes adentrando numa guerra pela sobrevivência? Qual a natureza da comunicação entre animal humano e seres não humanos? Seria ESP? Como uma bactéria, um vírus ou outro ser vivo se comunica com um animal humano se não for pela via ESP? Desta forma, os seres vivos manifestam consciência? Proto-mente e proto-pensamentos? Especialmente a telepatia? A hipótese que defendo aqui é que sim: não somente os animais humanos dotam de consciência, contrário a isto, a consciência é o traço central que diferencia um ser vivo de um ser não-vivo. O paranormal é mais normal que podemos imaginar.

Deixo a questão para que o leitor e leitora possam responder por si e chegar em suas próprias conclusões.

VII – Referências

**Em construção.*



NIAC

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÕES AVANÇADAS DA CONSCIÊNCIA

Publicação Eletrônica - © Direitos Autorais Reservados